

A DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DO PROFESSOR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM FEIRA DE SANTANA

HIGHER EDUCATION DIDACTIC AND THE EDUCATION OF APPLIED SOCIAL SCIENCES TEACHERS: A STUDY OF TEACHERS' PROFILE IN MANAGEMENT COURSES IN FEIRA DE SANTANA

Aline Fonseca Gomes¹
Antonio Samuel Souza Teixeira²
Jacileny Bastos Santos³
Jefferson Lima de Jesus⁴

Esta pesquisa analisou o perfil de formação dos professores de cursos superiores em Administração (modalidade presencial) e sua formação complementar na área de Didática, a fim de promover o melhor desempenho dos alunos por meio da utilização de técnicas de ensino-aprendizagem. Para isso foram escolhidas instituições de ensino superior que oferecem o curso na cidade de Feira de Santana – BA e, por meio da verificação do currículo Lattes, foi traçado o perfil dos professores de três instituições, comparando-os. Pelos resultados, foi possível verificar que os professores das instituições, em sua maioria, não possuem cursos complementares na área de Didática, enfatizando assim a importância dos cursos que auxiliem os professores na metodologia de ensino, no processo de avaliação e na condução de suas atividades laborais, em função das alterações resultantes das novas tecnologias e mudanças de comportamento, caracterizando o perfil de um professor mais reflexivo e que desenvolva estratégias eficientes de ensino-aprendizagem.

Palavras chave: Perfil Docente. Formação. Administração. Didática. Ensino/Aprendizagem.

This research analyzed the educational profile of teachers in higher education Management courses, and discussed the importance of complementary training in the area of Didactics in order to improve students' performance by means of the use of teaching- learning techniques. To reach our objective, three higher education institutions that offer a degree in Management were chosen in the city of Feira de Santana – BA. Through the verification of the Lattes curriculum, the profile of the teachers of three institutions was obtained and compared. Our results showed that the teachers under study do not have complementary courses in Didactics that could improve their teaching methodology and evaluation processes in a quick changing environment, where technology and behavior are in constant transformation forcing teachers to adopt a thoughtful attitude and efficient teaching-learning strategies.

Key-words: Teaching Profile. Formation. Management. Didactic. Teaching-learning.

¹Doutora em Desenvolvimento Regional e Urbano; Salvador – BA; <http://lattes.cnpq.br/1317795059868209>; alinefonsecagomes@hotmail.com

²Mestre em Negócios Internacionais; Braga - Portugal; <http://lattes.cnpq.br/2417878924893752>. antonisamuel@gmail.com

³Administradora; Feira de Santana – BA; <http://lattes.cnpq.br/6667880909843547> Jacisantos.adm@outlook.com

⁴Graduando em Administração e Graduando em Pedagogia; Feira de Santana-BA; <http://lattes.cnpq.br/7428226708138864>; jefferson.lj@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A educação brasileira está no cerne das reflexões sobre a contemporaneidade, uma vez que o tema envolve o processo de formação humana no tocante ao desenvolvimento de habilidades e competências por meio do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, Ribeiro (1995) explica que em 1850 as condições de ensino no Brasil não conseguiram preparar eficientemente as pessoas para o nível superior de qualidade, pois o acesso era oportunizado apenas aos que detinham maior poder aquisitivo e de forma discriminatória para atender às necessidades da nação em curto prazo.

Ao longo do tempo, as reformas no ensino superior foram implementadas, destacando-se, com base em Ribeiro (1995), a criação do Ministério da Educação e do Conselho Educacional Nacional e Estadual, a organização do sistema universitário, a implantação de uma política nacional desenvolvimentista e industrial, bem como a organização de movimentos de educação popular influenciados pelo pensamento social-cristão e pela reforma da Universidade de Brasília.

Nesse sentido, a didática empregada no ensino superior, nas primeiras universidades brasileiras, era baseada na aula expositiva, em questionamentos, nos raros e caros livros que eram tidos como fonte única da verdade, nos quais trechos eram ditados pelo professor, devido ao fato dos alunos não terem acesso direto a esses materiais (SIMÕES, 2013).

Portanto, segundo Brasil (1996), em conformidade com a evolução do ensino superior foi estabelecido o processo de desenvolvimento profissional e intelectual por meio de um sistema complexo envolvendo instituições públicas e privadas do Brasil, com diversos tipos de cursos e programas, começando no nível de graduação e continuando com a pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, amparadas nos princípios básicos da Constituição e pela nova Lei de Diretrizes e Bases Nacional - LDBEN, Lei nº 9394/96 e Ministério da Educação - MEC, com o objetivo de proporcionar: a) estímulos profissionalizantes, através das concepções práticas do mercado de trabalho; e b) o ensino acadêmico presencial com todo o seu aparato pedagógico, ancorado no ensino, pesquisa e extensão das instituições de ensino superior (IES).

Assim, nota-se que a educação está em um constante processo de apropriação de novas tecnologias, novos saberes e novos métodos de ensino, de onde emerge a necessidade dos

professores redimensionar suas práticas, adequando-as às novas realidades, além de considerar as influências culturais e sociais da sociedade circundante.

De acordo com Nóvoa (1995), existem três grandes fases no percurso evolutivo da investigação pedagógica: a primeira é a procura do “bom” professor, a segunda é a busca do melhor método de ensino, e a terceira consiste na análise do ensino real da sala de aula, o paradigma processo-produtivo. Para este estudo, o foco é a formação complementar do professor na área de Didática, a fim de promover melhorias no processo de ensino-aprendizagem, agregando valor à prática educacional. Por esse motivo, surgiu o interesse em pesquisar a didática do ensino superior e sua relação com a formação do professor, estudando o perfil do professor do curso de graduação em Administração de IES (modalidade presencial) localizadas em Feira de Santana – BA, no primeiro semestre de 2017.

Foi escolhida a área de Ciências Sociais Aplicadas, e especificamente o curso de Administração, por esta ser uma das áreas nas quais a formação básica do professor é o bacharelado e não a licenciatura, não tendo no curso disciplinas com foco em didática ou metodologia do ensino superior.

Dessa maneira, buscou-se traçar o perfil dos professores do curso de graduação em Administração das IES da amostra, frente às novas dinâmicas educacionais, objetivando de forma geral identificar no perfil dos professores a formação complementar, na área de Didática.

Por objetivos específicos têm-se os seguintes: apresentar conceitos de Didática no ensino superior; descrever o perfil dos professores do curso de Administração das IES pesquisadas; refletir sobre a formação complementar do professor do ensino superior, na área de Educação; e compreender a importância de aplicação de metodologias de ensino-aprendizagem nas aulas do curso de graduação em Administração.

Assim, este artigo foi estruturado da seguinte forma: esta introdução, contendo o delineamento inicial da pesquisa e a metodologia utilizada, o referencial teórico com os tópicos sobre Didática; a análise dos dados secundários produzidos a partir de informações de domínio público; e as considerações finais.

METODOLOGIA

No âmbito metodológico, sobre a temática

didática do ensino superior e formação do professor de Ciências Sociais Aplicadas, os procedimentos adotados para atingir os objetivos foram a pesquisa descritiva, pois se buscou descrever o perfil dos professores pesquisados (VERGARA, 2007). Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental, por meio da análise dos currículos Lattes dos professores, disponíveis na plataforma de domínio público do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Convém esclarecer que as Ciências Sociais Aplicadas se ocupam daquelas áreas voltadas às questões sociais, reunindo campos de conhecimento interdisciplinares das variadas realidades humanas, com o objetivo de entender as necessidades e consequências do convívio em sociedade. Segundo Brasil (2017), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, entidade normativa da educação superior no Brasil - são cursos desta área Administração, Arquitetura, Ciências Contábeis, Ciências da Informação, Direito, Economia e Serviço Social, entre outros.

A natureza dos dados foi do tipo qualitativo. Assim, no artigo foram utilizados dados secundários para fundamentar o estudo. Segundo os procedimentos de coleta, foi realizado um estudo nas três IES escolhidas por conveniência de um total de quatro, que possuem o curso de Administração na modalidade presencial, em Feira de Santana – Bahia, no primeiro semestre de 2017. A coleta dos dados secundários aconteceu primeiramente pela busca dos nomes e horários dos professores nos sites das instituições selecionadas. A seguir foi feita uma verificação no currículo Lattes de todos os professores e, através desses passos, foram obtidos os dados para discussão.

A população foi delimitada por acessibilidade e ficou composta por 70 professores, sendo 20 professores da IES A, 31 professores da IES B e 19 professores da IES C. Destacamos ainda que não houve divulgação dos dados das IES e nem dos professores, pois tal informação não contribuiria para a análise imparcial dos dados. Para os 70 professores da amostra foram levantadas as seguintes informações: sexo, formação base (bacharelado e/ou licenciatura e/ou tecnologia), cursos *lato sensu* e *stricto sensu* com foco em Educação, tais como cursos de Estratégias de Ensino, Metodologia do Ensino Superior, Política do Planejamento Pedagógico, entre outros que representem formação educacional com foco na Didática. Convém esclarecer que os professores licenciados, mesmo que não possuíssem curso

complementar na área de Didática, foram considerados como detentores de cursos nessa área, pelo próprio perfil do curso de licenciatura, que contempla na sua grade curricular disciplinas na área de Didática.

A DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

A Didática no ensino superior não contempla só o lecionar, mas também outros assuntos, como os objetivos da disciplina, o planejamento das aulas, as técnicas de ensino-aprendizagem, o comportamento dos alunos, a situação do mercado de trabalho, e a relação do professor-aluno, entre outros (ANDERE; ARAUJO, 2008). Para Nossa (1999),

Os professores que nunca passaram por qualquer formação na área especificamente pedagógica certamente terão agravadas suas características de um profissional adequado para o ensino (NOSSA, 1999, p. 19).

Assim, a formação é de suma importância para aplicação dos conceitos e competências relacionadas à didática pedagógica. Gil (2006) explica que

A habilidade de criar estímulo intelectual apresenta dois componentes: a clareza da apresentação do professor e seu impacto emocional sobre os estudantes (GIL, 2006, p. 28).

A clareza e o impacto emocional estão profundamente relacionados com a didática do professor, sendo a clareza relacionada com o que é explanado, e o impacto com o modo como o conteúdo é transmitido para o aluno. Segundo Perrenoud (2000), alguns alunos sentem prazer em aprender e, nesses casos, o professor deve procurar propor atividades que estimulem ainda mais seu desenvolvimento intelectual, entendendo-se que tal proposição corresponde à própria didática.

Didática Do Ensino Superior

O surgimento da Didática está totalmente ligado ao surgimento do ensino durante a evolução da sociedade, mas somente com a publicação da obra “Didática Magna” de Jan Amos Comenius (1592-1670) se conceitua o termo como “a arte de ensinar”. Nota-se que a Didática é uma ciência

pedagógica voltada a ensinar métodos e técnicas que facilitem o aprendizado. No entanto, a mesma não pode ser entendida apenas como um conjunto de teorias aplicadas através de metodologias de ensino, pois seu objetivo é mais abrangente, uma vez que visa melhorar a aprendizagem e promover mudanças significativas de comportamento, utilizando inovações tecnológicas e científicas que proporcionem ao educador um conhecimento crítico sobre o que vai interferir na formação do educando em uma totalidade pessoal e social (SANT'ANNA, 2002).

No Brasil, a Didática foi inserida inicialmente em 1549 com a vinda da Companhia de Jesus, pois cabia aos jesuítas o papel de educadores. No entanto, a educação proposta nada tinha de parecido com a que conhecemos hoje, principalmente porque o objetivo central da colônia era a exploração e, nesse contexto, a educação possuía um papel secundário. A tarefa dos jesuítas era, em primeiro lugar, catequizar os índios, sendo este um instrumento de dominação dos povos nativos. Os jesuítas deviam também instruir os descendentes dos colonizadores.

A educação superior surge a partir de 1759 com os seminários administrados pelos padres jesuítas em Salvador que, como afirma Cavalcante (2009),

Chegaram a conseguir licença da metrópole para conferir o grau de Mestre em Artes. Não lhes foi permitido, contudo, elevar o Colégio da Bahia à categoria de universidade (CAVALCANTE, 2009, p. 08).

Já Masetto (1998 *apud* Simões 2013, p. 139) considera que a história do ensino superior no Brasil ocorre a partir de 1808, com a Escola de Direito em Olinda (PE), a de Medicina em Salvador (BA) e a de Engenharia no Rio de Janeiro (RJ), que apresentavam currículos estruturados baseados no modelo francês.

Observa-se que, atualmente, o ensino superior é ofertado por faculdades, institutos, universidades e centros de formação tecnológica, nas modalidades de bacharelado, licenciatura e formação tecnológica. Segundo Brasil (1996), a pós-graduação está dividida em *lato sensu* (MBA's e especializações) e *stricto sensu* (mestrados e doutorados) nas categorias presencial, semipresencial e ensino a distância. Segundo o artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei n.º 9.394/96, a educação superior tem o papel de: a)

incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica; b) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, e comunicar o saber através do ensino; c) promover a extensão, aberta à participação da população (BRASIL, 1996).

Com a expansão das redes de ensino, o foco do conhecimento que é desenvolvido em cursos de ensino superior pode ser compreendido com um processo que exige a participação de professores e alunos, pois se constitui com base em trocas. Para Nonaka e Takeuchi (2008), o conhecimento pode ser do tipo tácito ou explícito, sendo o primeiro enraizado nas ações e experiências dos indivíduos, além de ideais e valores ou emoções que o mesmo incorpora; e o segundo, expresso e transmitido aos indivíduos de forma sistemática e formal. Nesse sentido, acredita-se que cabe ao professor envolver os alunos com o conteúdo de forma a expô-lo por meio do conhecimento explícito e influenciar positivamente o conhecimento tácito dos alunos, transmitindo de fato o saber.

Ainda de acordo com Nonaka e Takeuchi (2008), o conhecimento é um produto social que é gerado pela relação íntima entre as pessoas, fazendo com que os indivíduos superem barreiras e experimentem mudanças significativas.

A formação do professor face às mudanças culturais e sociais

Sobre o saber dos professores, Nóvoa (1995) explica que a formulação dos saberes depende de um esforço de explicitação e de comunicação, ou seja, a mesma é reconhecida através do modo como é contado aos outros. Nesse sentido, percebe-se que a oralidade do professor influencia no processo de transmissão do saber e compreensão dos conteúdos expostos por ele. Sendo assim, acredita-se que o processo de transmissão do conhecimento deve estar vinculado à realidade dos alunos, a qual é reconhecida por meio de mudanças legítimas, pautadas na cultura, na tecnologia, no ambiente, na política e no aspecto social.

O processo de ensino-aprendizagem corresponde à mediação entre o conhecimento a ser aprendido e a ação de apropriação desse conhecimento (LOPES, 1996). Assim, faz-se necessário a vinculação do saber a seus determinantes sociais, prevalecendo a objetividade e a universalidade. Nesse sentido, percebe-se que a apresentação por parte do professor de exemplos reais associados à teoria é eficaz no processo de aquisição de saberes. Logo, tais exemplos reais dependem de que o professor conheça a realidade

do que é exposto em seus discursos.

Segundo Damis (1997), a didática será analisada e compreendida como metodologia teórico-prática de ensino que visa a educação do homem para a vida em sociedade, o que representa a ação transformadora de ensinar e aprender levando em consideração a influência do meio e dos processos culturais.

Nesse processo de mudança, o professor deve vivenciar um processo de formação e planejamento contínuos, com o objetivo de encontrar respostas para as problemáticas educacionais que o rodeiam, ou seja, é necessário que se organize para que ocorram avanços significativos, pois o desenvolvimento profissional pode ser compreendido como um processo de

[...] aprendizagem/crescimento contínuo, centrado no professor ou num grupo de professores, vivencial e integrador que tem a preocupação de promover mudanças educativas, (ALVES et al., 2011, p.124).

Para haver desenvolvimento e para que a evolução seja constante, é necessário refletir sobre a própria prática docente. Com base nisto, é proposta a elaboração do Plano de Desenvolvimento do Professor que, nas palavras de Alves et al. (2011, p.140), “[...] evidencia exigências para a organização dos projetos da respectiva formação e para o reconhecimento das habilitações profissionais docentes”. Neste sentido, os professores devem ser detentores de qualificação e formação complementares que contemplem as dimensões profissional, social e ética, além do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, da relação com a comunidade e do próprio desenvolvimento profissional ao longo da vida.

Conforme Gasman (2007), enquanto a formação na graduação ou na pós-graduação na área de Didática estiver ausente ou for opcional dentro dos cursos perde-se

[...] a oportunidade de *relacionar pesquisa e ensino* para a consecução de um dos propósitos pedagógicos fundamentais da universidade, qual seja o de proporcionar um *ensino de qualidade* (GASMAN, 2007, p.).

Logo, poderia ser pertinente a formação do professor na área de Didática como formação complementar aos seus estudos, adequados à

realidade de cada área de conhecimento, fomentando o desejo de encontrar as melhores formas de alcançar os objetivos didático-pedagógicos frente aos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os dados dos horários dos professores, disponibilizados através do site das IES, e em seguida mediante análise da formação e dos cursos complementares no currículo Lattes dos professores, foram encontrados os dados descritos embaixo.

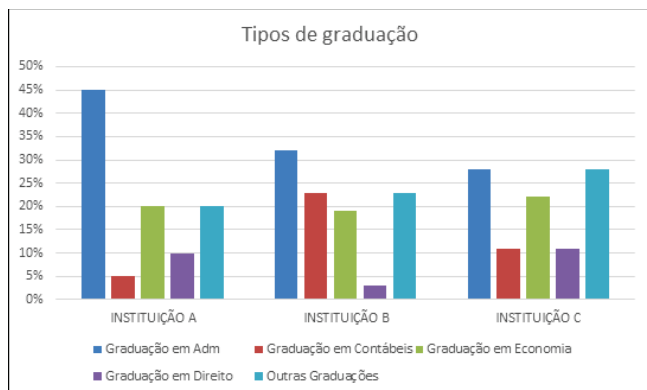
Na instituição A trabalham 20 professores, sendo 10 mulheres e 10 homens. Já na instituição B há 31 professores, sendo 17 mulheres e 14 homens, e na instituição C são 8 mulheres e 11 homens, perfazendo um total de 19 professores. A amostra do estudo contemplou ao todo 70 professores entre as 3 instituições pesquisadas pelo critério da conveniência. A seguir serão apresentados os gráficos produzidos a partir dos dados e suas respectivas análises.

Quanto ao tipo de graduação dos professores, na instituição A, de um total de 20 professores, 45% possui graduação em Administração, 5% graduação em Contábeis, 20% em Economia, 10% em Direito e 20% em outros cursos (Gráfico 1).

Notadamente, o maior percentual é dos professores formados em Administração, o que parece refletir a preocupação da instituição em estimular o desenvolvimento dos seus alunos por meio de um diferencial competitivo que é a influência da experiência profissional. A metodologia aplicada pelo professor no processo de ensino-aprendizagem, relacionando a teoria com a sua realidade profissional pode motivar os alunos por meio de exemplos reais e corretamente contextualizados.

Dos 31 professores que trabalham na instituição B, 32% possui graduação em Administração, 23% em Ciências Contábeis, 19% em Economia, 3% em Direito e 23% em outros cursos. Na Instituição C, de um total de 19 professores do curso de Administração, 28% possui graduação em Administração, 11% em Ciências Contábeis, 22% em Economia, 11% em Direito e 28% em outros cursos (Gráfico 1).

Gráfico 1. Cursos de graduação dos professores das instituições A, B e C de Feira de Santana.



Fonte: dados da pesquisa (2017).

Como pode ser observado no Gráfico 1, a porcentagem de professores com formação em Administração na IES C é menor que nas IES A e B e igual à porcentagem de profissionais formados em outros cursos, o que pode indicar que essa instituição se distancia da formação em Administração como norteador central do curso.

Analisando o perfil do egresso das três instituições, foi possível verificar que todas possuem objetivos parecidos: formar administradores com capacidade de liderar transformações em seus ambientes de trabalho, com competência técnico-científica, tendo um espírito crítico e analítico, expressando suas habilidades através de aspectos como flexibilidade, responsabilidade e valores ético-morais, visando sempre implementar ações inovadoras, multidisciplinares e criativas.

De maneira geral, os cursos de Administração pesquisados visam a formação de profissionais administradores dotados de visão, valores éticos, sociais e ambientais que contribuam para o controle e bom funcionamento das organizações públicas e privadas, através de tomadas de decisão baseadas na análise de vantagens e desvantagens de cada possibilidade com o objetivo final de alcançar os resultados econômicos esperados e a satisfação dos membros e colaboradores.

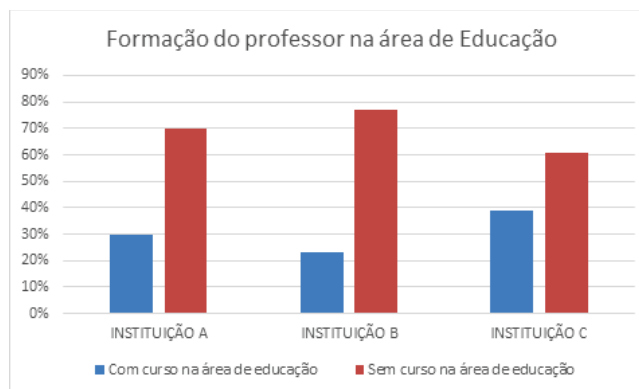
Apesar da formação básica de alguns professores não ser em Administração, muitos deles possuem formação complementar, tal como especialização e/ou mestrado e/ou doutorado em Administração. Sendo assim, acredita-se que é de extrema importância que as IES reavaliem a sua estrutura acadêmica, destacando assim que no curso específico de Administração a formação de um quadro docente integrado por profissionais graduados na área pode proporcionar uma vantagem competitiva, de forma que seus alunos

concluem o processo de aprendizagem com uma visão mais ampla, proporcionada por profissionais com formação básica e arcabouço teórico pautado na área de ensino de Administração, não desmerecendo o caráter multidisciplinar e as vantagens de que professores de outras áreas possam contribuir para a formação do aluno.

O perfil desejado de egressos é muito parecido nas três instituições estudadas, conforme descrito nos planos de disciplinas disponibilizados nos respectivos sites institucionais. Nota-se que na prática podem existir incoerências entre os mecanismos utilizados para alcançar tais objetivos, no tocante ao processo de ensino-aprendizagem, sendo que para esclarecer essa consideração pesquisou-se a formação dos professores na área de Educação, como será apresentado a seguir.

Partindo-se da necessidade dos professores adequarem-se às novas realidades pedagógicas, o que inclui métodos de ensino, interação em sala de aula, o paradigma processo-produtivo, entre outros aspectos, foi verificada a formação dos docentes na área de Educação (Gráfico 2). Pode se observar que a porcentagem de professores com formação nessa área é de 39% na instituição C, 30% na instituição A e de 23% na instituição B.

Gráfico 2. Formação na área de Educação dos professores das instituições A, B e C de Feira de Santana.



Fonte: dados da pesquisa (2017).

Compreendendo-se o professor como um agente socializador e disseminador de valores e como mediador efetivo de ações transformadoras de ensinar e aprender, acredita-se que a formação do professor, seja esta complementar ou básica, na área de Educação, permite estabelecer elos entre a teoria e a prática de forma a desenvolver metodologias que favoreçam o ensino-aprendizagem e que motivem os alunos a estudar, utilizando, por exemplo, simulações.

Gil (1997) esclarece que as simulações

estratégicas que colocam o aluno próximo de situações reais possibilitam um *feedback* imediato acerca das consequências de seus comportamentos, atitudes e decisões. Os principais objetivos das simulações são estimular a reflexão sobre um problema, favorecer o autoconhecimento, propiciar motivações, analisar conflitos, desenvolver atitudes e habilidades específicas.

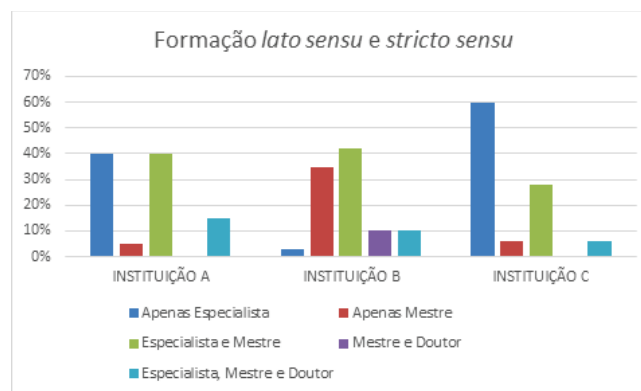
Destacamos ainda que a formação do professor na área de Educação tem uma forte influência no processo de ensino aprendizagem em sala de aula, pois lhe fornece elementos para estimular o interesse dos alunos pelo conteúdo dado, para aumentar sua compreensão do processo educacional e para melhorar a relação professor-aluno, de forma a estabelecer um comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem (SANTOS, 2001). Além dos fatores citados, a formação nesta área pode proporcionar a ampliação da compreensão de conceitos teóricos da pedagogia, por meio de uma visão holística do universo de atuação do docente, que podem diferir dos conhecimentos obtidos em cursos do tipo *stricto sensu*, que podem ou não abordar temas vinculados à docência no ensino superior. Por esse motivo, fez-se o levantamento dos dados da formação *stricto sensu* e *lato sensu* dos professores pesquisados.

Neste ponto pode ser discutida a escassez de programas de doutorado na área e seu impacto no aprofundamento da didática em Ciências Sociais Aplicadas. Assim, do ponto de vista da oferta de cursos na área de Educação, apenas uma das três instituições oferece cursos *lato sensu* que contemplam assuntos vinculados à didática, comprovando que não há muita oferta de cursos que favoreçam essa temática como ferramenta de ensino-aprendizagem. Próximo à cidade de Feira de Santana, onde o estudo foi realizado, uma instituição federal oferece cursos *stricto sensu* na área de Educação, porém disponibiliza poucas vagas por ano entre os cursos de mestrado (10 vagas) e doutorado (20 vagas). Portanto, o docente teria de buscar cursos de pós-graduação *stricto sensu* que são oferecidos em outros estados do Brasil, principalmente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, em universidades como a Universidade de São Paulo, a Faculdade Getúlio Vargas, a Universidade Federal do Rio de Janeiro ou a Universidade Estadual do Rio de Janeiro, o que exige dos docentes grande disponibilidade de tempo e dinheiro para poder se qualificar.

A análise do Gráfico 3 mostra que na instituição C há predominância de professores especialistas (60% do total) que realizaram cursos

de pós-graduação *lato sensu*. Na instituição A, percebe-se um equilíbrio entre professores com o título de especialistas e aqueles que além de especialistas também são mestres (40%, respectivamente). Já na instituição B nota-se que os professores apenas especialistas são a minoria (3%), o que nos leva a crer que os professores têm mais um cunho acadêmico, pois sua formação contempla os cursos *stricto sensu*.

Gráfico 3. Formação complementar dos professores das instituições A, B e C em cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.



Fonte: dados da pesquisa (2017).

Para Veiga (2008), a didática é uma competência de suma importância no currículo dos professores; por esse motivo, é importante valorizar a identidade do professor entendendo que este, através de suas ações práticas, das orientações teóricas, dos valores e atitudes decorrentes da interação com a realidade, proporcione didáticas interativas.

Assim, diante da pesquisa, convém descrever que o perfil dos professores pode ser uma das variáveis determinantes para a auto avaliação educacional, além de influenciar no desenvolvimento de práticas de observação crítica das aulas, por meio de uma cultura avaliativa mais interativa e estabelecendo padrões de desempenho mais adequados, ou seja, acredita-se que quanto maior for a titulação do professor, mais o mesmo estará envolvido com a pesquisa e com a qualidade das aulas, além de ser um professor mais reflexivo, tendo por patamar ideal a titulação em didática como um curso complementar, do estilo *lato sensu*, que possibilite o desenvolvimento de competências e de metodologias de ensino estratégicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que o perfil do professor para atuar

frente aos novos desafios da educação brasileira tem sido aquele pautado em metodologias de ensino-aprendizagem que motivem os alunos, focando a necessidade de se promover formações continuadas na área de Didática do ensino superior. Afinal, acredita-se que também com a busca de conhecimento e constante aperfeiçoamento de técnicas é que será possível promover a reflexão das práticas docentes e mediar o processo de ensino-aprendizagem com excelência.

O professor com formação em Didática, além de estar melhor preparado para as adversidades sociais e institucionais, tem mais ferramentas para transformar a realidade da sala de aula através da sua didática, incentivando os alunos por meio de estratégias de ensino-aprendizagem motivadoras que facilitem o processo de aprendizado. Também as mudanças culturais e sociais precisam ser evidenciadas e incorporadas na prática pedagógica, através dos métodos de ensino-aprendizagem.

Analisar o perfil docente e promover ações para um melhor ambiente de aprendizado é de suma importância para o processo de interação e o desenvolvimento de habilidades individuais e de equipe. Considerando a problemática do artigo, notou-se que o perfil dos professores em sua grande maioria não contempla cursos na área de Didática, e os professores acabam por desenvolver suas técnicas de ensino-aprendizagem durante o exercício da profissão a partir de suas experiências. Já a didática adquirida nos cursos de formação complementar pode motivar os alunos em sala de aula e até mesmo propiciar o desenvolvimento de pesquisas que levem a discussão e consolidação do conhecimento.

A importância da didática está, justamente, em construir estratégias para alcançar os objetivos previstos, ajudando as pessoas a desenvolver sua capacidade crítica de forma a promover a reflexão sobre as informações adquiridas ao longo do processo de ensino-aprendizado.

Através deste estudo foi então descrito o perfil dos professores do curso de administração das IES pesquisadas de forma a promover reflexões sobre a formação complementar do professor do ensino superior, na área de Educação e, assim, compreender a importância de aplicação de metodologias de ensino-aprendizagem nas aulas do curso de graduação em Administração.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Palmira; FLORES, Maria Assunção; MACHADO, Eusébio André. **Quanto vale o que**

fazemos? Práticas de avaliação de desempenho. Santo Tirso: De Facto, 2011.

ANDERE, Maria Assaf; ARAUJO, Adriana Maria Procópio de. Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista de contabilidade e finanças**. Universidade de São Paulo. v.19. n.48 p.91-102, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, 20 dez. 1996.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases Nacional**. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96#art-43>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

CAVALCANTE, Joseneide Franklin. **Educação superior: conceitos, definições e classificações**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

DAMIS, Olga Teixeira. Planejamento escolar: expressão técnico-política de sociedade. In: **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papyrus, 1997.

GASMAN, Lydinéa. **A vantagem de cursos de didática do ensino superior complementando a formação dos mestres, nos cursos de pós-graduação**. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/curriculum/article/download/62127/60272>>. Acesso em: 27 abr. 2017

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

LOPES, Antonia Osima. **Relação de Interdependência entre ensino e aprendizagem**. 1996

MASETTO, Marcos. **Docência na universidade**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 1998.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

- NOSSA, V. **Ensino da contabilidade no Brasil**: uma análise crítica da formação do corpo docente. 1999. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- NÓVOA, António. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In.: **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1995.
- PERRENOUD, P. **Formando professores profissionais**: quais estratégias? quais competências. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira**. 14. ed. Campinas: Autores Associados, 1995.
- SANT'ANNA, Ilza Martins; MENEGOLLA, Maximiliano. **Didática**: aprender a ensinar. 7. Ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- SANTOS, Sandra Carvalho. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor alunos. In.: **Caderno de pesquisas em administração**. v. 8, n. 1, p. 69-82, jan-mar., 2001.
- SIMÕES, Mara Leite. O surgimento das universidades no mundo e sua importância para o contexto da formação docente. In: **Revista Temas em Educação**. v. 22, n.2, p. 136-152, dez., 2013.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática**: o ensino e suas relações. Campinas: Papyrus Editora, 2008.
- VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 9a edição ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

